



PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA EJA

Ana Paula Santos Vasconcelos¹
Suélen Gonçalves Paixão da Silva²
Cristiane de Almeida Vieira da Silva³

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologia

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve sua análise feita a partir da percepção docente do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) sobre utilização da Tecnologia Digital a favor do processo de ensino e aprendizagem. Iremos perceber que a informatização bem como a tecnologia digital, exerce um papel importante nas práticas pedagógicas dando novas oportunidades aos que têm acesso de expandir na utilização desses recursos e dos que não tem acesso de aprender a utilizá-los. Este trabalho mostrará quais são as principais influências dessa nova realidade tecnológica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, as barreiras que podemos encontrar para utilizar esses recursos. Além disso, analisar os avanços que esses artefatos têm apresentado tanto no conteúdo quanto na didática trabalhada pelo professor, dando novas versões as práticas acadêmicas, de modo que essa transformação apresente mudanças na rotina e na vida não somente dos professores, mas também dos alunos, apresentando a todos uma novas formas de aprender e ensinar.

Palavras-chave: Tecnologia Digital. Ensino e aprendizagem. Didática. EJA.

LÍNGUA MODERNA ESTRANGEIRA

This work is a qualitative research that had its analysis made from the teacher perception of the National Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the Modality of Education of Young and Adults (PROEJA) on the use of Digital Technology in favor of the teaching and learning process. We will realize that computerization as well as digital technology plays an important role in pedagogical practices giving new opportunities to those who have access to expand the use of these resources and those who do not have access to learn how to use them. This work will show which are the main influences of this new technological reality in the Education of Young and Adults (EJA) and the barriers that we can find to use these resources. In addition, to analyze the advances that these artifacts have presented both in the content and in the didactics worked by the teacher, giving new versions to the academic practices, so that this transformation presents changes in the routine and life not only of the teachers, but also of the students, presenting to all a new ways of learning and teaching.

Palavras-chave: Digital Technology. Teaching and learning. Didactics. EJA.

¹ Discente de Licenciatura em Computação – IFBA, Bolsista PIBITI do IFBA. E-mail: <anavazkconcelos@gmail.com>.

² Docente do Curso de Licenciatura em Computação – IFBA. E-mail: <sgqp@hotmail.com>.

³ Docente do Curso de Licenciatura em Computação – IFBA. E-mail: <cris_ufba2002@yahoo.com.br>.



INTRODUÇÃO

A partir da análise do uso das tecnologias a favor do processo de ensino e aprendizagem de Jovens e Adultos, percebemos que os recursos tecnológicos disponibilizados para fins acadêmicos têm exercido um papel significativo na promoção de experiências educacionais educativas e inovadoras a modalidade de ensino de EJA. Em uma realidade não muito distante, apenas encontrávamos o uso das tecnologias digitais nas modalidades de ensino tecnológicas, mas hoje já percebemos sua utilização nos mais diversos espaços educacionais, inclusive nos ambientes de EJA, e por consequência no PROEJA.

Uma das funções dos recursos tecnológicos na educação é a de servir como material de apoio técnico, como por exemplo: as mídias digitais, a lousa, o computador, o pen drive, o projetor, a impressora, as câmeras e até mesmo os demais aparelhos de áudio e imagem, para tornar o processo didático em interativo e ao mesmo tempo mais produtivo, com o intuito de permitir cada vez mais que os indivíduos envolvidos nesse processo participem nas mesmas condições, seja como educador ou educando, aproveitando essa troca de experiências entre o tradicional e o novo.

No campo educacional sempre existiu a participação dos artefatos utilizados como auxiliares no processo de construção do conhecimento que davam apoio ao professor e complementavam seu processo didático com a turma, além de permitir que os alunos interagissem uns com os outros aprendendo e ensinando. A sala de aula desde sua primeira configuração já era considerada uma inovação, um avanço tecnológico, onde em seu formato mais tradicional era composta por várias pessoas, sendo uma delas o professor, dentro desse cenário o detentor do conhecimento que vai ser transmitido para os alunos. Porém, sabemos que essa ideia de transmissão de conhecimento já vem sendo desconstruída há algum tempo, pois conhecimento é construído e não transferido. Então, fazendo essa analogia a lousa, os livros didáticos, o projetor, e outros aparatos são também ferramentas tecnológicas, de auxílio pedagógico, sejam digitais ou não, que auxiliam nesse processo construído pelos atores desse novo cenário educacional.

A proposta da implantação da tecnologia nos ambientes educacionais que atendem ao público da EJA e ao PROEJA é de aprimorar, incrementar e tornar cada vez mais completa as possibilidades de troca de conhecimento, envolvendo e incentivando os alunos para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem durante o processo. A tecnologia, enquanto ferramenta auxiliadora atua no âmbito da EJA e do PROEJA tentando trazer novas



possibilidades e oportunidades de aprendizado. Na realidade educacional na qual estamos inseridos torna-se atraente pesquisar e refletir sobre as metodologias de ensino através do uso da tecnologia digital ou não digital como artefato auxiliador no processo de ensino e aprendizagem.

As instituições de ensino acabam compondo um cenário onde é preciso tomar algumas medidas cautelosas em relação aos avanços tecnológicos que lhes apresentam novas condições pedagógicas, porém acabam trazendo consigo um leque de mudanças associadas a si, como por exemplo: mudanças na rotina acadêmica dos professores e alunos. À Grosso modo, neste ambiente tecnológico onde todos os olhares são voltados para esse sistema educacional que vem sendo conquistado pela tecnologia, é importante que se pense na inserção de um modelo de prática de ensino que valorize a tecnologia como aliada e compartilhadora do saber, além disso, que permita não somente a inserção, mas também a inclusão dos alunos da modalidade EJA e PROEJA neste ambiente novo que tende a melhorar os indivíduos em seus processos educacionais. Para que tenhamos sucesso neste processo é fundamental que as instituições escolares atendam a esse requisito reconhecendo as novas necessidades de adaptação e inclusão digital, percebendo o envolvimento de todos os atores envolvidos no processo educativo que a associação do ensino com a tecnologia traz, não somente para a EJA e PROEJA, mas também para as outras modalidades de ensino.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA

A partir das análises realizadas sobre o perfil, entraves e possibilidades de ensino dos alunos da modalidade PROEJA do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus Santo Amaro, investigamos a seguinte questão: Docência na EJA e no PROEJA: qual a influência das novas tecnologias na sua prática como base para ampliação do conhecimento?

Valente e Almeida (1997) sinalizam que a informática na educação ainda não dominou as ideias dos educadores e talvez essa seja a razão pela qual não esteja firmada no nosso sistema educacional, sendo este ainda um dos obstáculos a serem ultrapassados. O educador precisa internalizar a função das ferramentas tecnológicas buscando renovar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.



OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi avaliar a partir do ponto de vista docente, qual é a influência das novas tecnologias em sua prática e no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Segurança do Trabalho da modalidade PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro. A análise levou em conta o perfil do aluno, o contato externo que o mesmo teve ou tem com as tecnologias digitais, sua evolução diante dessa nova realidade e suas preferências em relação aos diversos artefatos que fazem parte dessa nova experiência. Além disso, fazer uma análise do docente enquanto indivíduo inserido nesse processo para assumir dois papéis: o de mediador no processo de ensino dos alunos e o de aprendiz do uso das novas ferramentas auxiliaadoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos então perceber que a abrangência desse assunto exige o conhecimento da integração entre os meios tecnológicos e didáticos, com o intuito de melhorar a transmissão dos conteúdos fazendo com que a educação qualifique o homem que vai atuar respeitando seu próprio tempo e atendendo às necessidades educacionais da sociedade. Além de todos os pontos ligados nessa linha de pensamento, um caso a ser referido e que acaba se tornando um desafio a ser enfrentado hoje, segundo FRIGOTTO (1996), é a formação teórica e científica do professor. Porém, esta problemática não pode ser incumbida à sociedade em linhas gerais. Para o autor, não há lugar melhor do que a universidade para que o professor possa melhor se desenvolver e articular suas práticas de formação e ação dentro de um mesmo contexto, tendo já a perspectiva de uma formação continuada e da formação inicial.

A formação de um educador Segundo MERCADO (2002) inicia-se com uma visão de organização curricular transformadora que, quando por algum motivo supera esta forma tradicional de organização, já cria novas relações entre a prática e teoria, tendo novos olhares para o desenvolvimento das atividades grupais e que envolvam várias áreas e, neste momento, pode surgir uma nova competência técnica e/ou política que vão possibilitar ao educador se posicionar de forma diferente nesse novo ambiente tecnológico.



DESENVOLVIMENTO

É muito importante que educadores e educandos lembrem que a forma de falar, de escrever, a forma de dar aula, os livros, as revistas são também tecnologias, e que por incrível que pareça, os mesmos já vêm trazendo tecnologia para a educação desde muito antes do que possamos imaginar. Mas, é o contato, a relação com essas tecnologias que as tornam naturais a eles, diferentemente de lidar com as tecnologias digitais, em especial, que são discriminadas e desvalorizadas por muitos.

Falar de “Tecnologia na Educação” é às vezes muito mais favorável, para alguns educadores, do que falar de “Tecnologia Educacional”, pois a última indica que existe algo diretamente relacionado a educação nas tecnologias envolvidas. Já a abordagem referente a “Tecnologia na Educação” indica que tecnologias que foram destinadas para outros fins, como por exemplo a internet, o computador e outros podem se tornar indispensáveis no âmbito escolar de modo que possamos repensar como as circunstâncias do ambiente educacional não as exploraram a mais tempo.

Fazendo referência à fala, a escrita, a leitura e bem mais tarde ao texto impresso, como livros, revistas e jornais, um dia tiveram a necessidade de surgir e provavelmente com um intuito não ligado a educação. No entanto, atualmente na EJA e no PROEJA mesmo tendo aberto as portas para a tecnologia, ainda que de forma parcial, acaba se tornando pendente no seu processo de adaptação, pois muitos alunos não tem acesso a essas tecnologias. Alguns professores preferem manter seu padrão de prática de ensino tradicional, porém, já podemos admitir que o computador e os equipamentos que nos dão acesso à internet e a qualquer conteúdo educativo, comunicativo e informativo, já estão nos apresentando um nível mais avançado de busca e aquisição de conhecimento, na EJA e PROEJA no IFBA Campus Santo Amaro. Frente a essa nova realidade de interferência da tecnologia nessas modalidades, os relatos dos docentes do curso revelam alguns benefícios que são frutos dessa fusão entre aplicação da educação através de meios tecnológicos na vida dos seus alunos: O acesso à internet, a troca rápida de arquivos através de correios eletrônicos (Ferramentas de E-mail), a projeção da imagem através do Datashow, às funcionalidades do computador interativo presente no campus, os jogos educativos que podem ser baixados sem nenhum custo e muitas vezes retratam a realidade de suas futuras profissões, os aplicativos que têm o propósito de transmitir conhecimentos, as redes virtuais de ensino e entre outros. Portanto, depara-se com a necessidade de acompanhar como se dá o impacto tecnológico educacional.



A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MODALIDADE EJA

- QUAL O PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DA MODALIDADE EJA E DOS CURSOS DO PROEJA?

No IFBA Campus Santo Amaro os docentes do curso de Segurança do Trabalho (PROEJA) são na maioria os mesmos docentes do curso de modalidade de ensino superior (Licenciatura em Computação), e das modalidades Técnico Subsequente e Técnico Integrado (médio/técnico). Esses que tem graduação em licenciatura ou bacharelado relatam que não tiveram um preparo adequado para lidar com os alunos da modalidade EJA, não que estes tenham necessidades educacionais mais difíceis de atender do que os alunos de qualquer outra modalidade de ensino, mas, por outros fatores externos ao ambiente educacional, esses alunos precisam de uma atenção mais específica, que atenda as necessidades do seu perfil enquanto aluno.

Os alunos da modalidade de ensino supracitada têm características educacionais que são na verdade um conjunto de suas experiências pessoais e educacionais. Normalmente são alunos de classe social baixa, carentes e com um objetivo principal que é concluir o curso e conseguir um trabalho para atuar na área referente ao curso. Esses são os que têm mais urgência, pela faixa etária que normalmente estão acima de 30 anos, pelas condições de vida, pela falta de incentivo que teve em relação aos estudos e/ou simplesmente por fazerem parte da camada social da juventude de origem popular.

- OBJETIVOS ALCANÇADOS COM O USO DA TECNOLOGIA DIGITAL EM SALA DE AULA NA EJA

Perceber que é possível utilizar a Tecnologia Digital em todas as modalidades de ensino, inclusive na EJA é muito gratificante, mesmo com todos os entraves que aparecem em meio a esse processo. Apresentar Novas Tecnologias que podem ter um papel mediador/auxiliador no processo de ensino e aprendizagem na EJA é um dos principais objetivos dos envolvidos nesse processo. Apresentar essas tecnologias para alunos que pouco tiveram, ou não tiveram acesso a elas é gratificante e uma experiência única. Os mesmos trouxeram seus relatos da interferência que a tecnologia digital faz em seu cotidiano



educacional, por outro lado, essa experiência algumas vezes foi interrompida ou nem mesmo foi iniciada, pois seus professores optaram por uma metodologia tradicional. Permitir que um aluno da EJA tenha acesso a essas tecnologias é acreditar que tanto as funções delas quanto as necessidades de utilização desses alunos crescem paralelamente conforme seu uso. Portanto, quando houve atuação das tecnologias houve sucesso nos resultados pois elas atuaram não como peça chave para realização do processo e sim como peça auxiliadora das necessidades que surgem nele.

METODOLOGIA

Com base nesse objetivo foram realizadas entrevistas e aplicados questionários semiestruturadas com 28 docentes do curso de Segurança do Trabalho da modalidade PROEJA do IFBA Campus Santo Amaro para analisarmos os diferentes pontos de vista em relação ao uso das ferramentas tecnológicas com estudantes desta modalidade nos quatro módulos do curso de 2012.1 até 2016.2. A pesquisa realizada foi de cunho qualitativo e a análise feita a partir da percepção docente da modalidade PROEJA, seu contato com as novas tecnologias, experiências e no que isso interfere no potencial do processo de ensino e aprendizagem. Bem como, as preferências dos docentes em meio a esse cenário tecnológico. Visando atingir o objetivo apresentado inicialmente e apresentar informações mais relevantes, desenvolvemos a pesquisa através dos seguintes passos:

- Levantamento bibliográfico e documental;
- Realização de entrevistas com os docentes do PROEJA e com alunos do curso de Segurança do Trabalho na modalidade EJA;
- Análise das entrevistas e demais informações levantadas.
- Iniciamos a pesquisa a partir de um levantamento bibliográfico sobre o PROEJA, analisamos também as produções acadêmicas sobre o uso das Novas Tecnologias no Programa, incluindo teses, dissertações, livros, artigos e resumos, buscando verificar as vertentes em que a utilização das novas Tecnologias no PROEJA tem sido analisada.



RESULTADOS

Através dos estudos feitos, podemos perceber como as tecnologias aplicadas no PROEJA constroem um contexto educacional que envolve a descoberta, a criação, a autonomia e demonstra que as instituições de ensino, de forma geral, constroem um ambiente destinado em especial para a aprendizagem, com direito a vários recursos para que haja sucesso nesse propósito, permitindo que o aluno construa o seu conhecimento, baseado nas suas necessidades individuais e ritmo. Porém, sabemos que nem todas as coisas funcionam da forma que são planejadas. Existem fatores externos a instituições de ensino que definem ou, no mínimo, caracterizam a forma como os indivíduos que compõem esse cenário lidam com essas tecnologias que lhes são disponibilizadas para auxiliar nos seus processos de ensino e aprendizagem. Tanto o professor quanto o aluno traz certa experiência ou falta dela em relação à utilização das tecnologias digitais a favor do seu processo de ensino e aprendizagem, isso já é um fator que interfere na forma como essas pessoas irão receber esses aparatos em sua vida acadêmica, essa é uma questão latente que parece simples, mas nem tanto. Assim como a aceitação, a resistência em utilizar as tecnologias digitais em sala de aula surge em ambas as partes, e quando em meio a uma turma de trinta ou quarenta alunos, um ou dois resistem a fazer uso dessas tecnologias a questão é um pouco mais simples de ser resolvida do que quando nesse mesmo cenário é o professor quem resiste, deixando uma turma inteira sem ter acesso ao que lhe é disponibilizado como ferramentas auxiliaadoras do processo de ensino.

Os docentes do curso acreditam que essas novas tecnologias, se associadas a uma proposta pedagógica bem elaborada irão se tornar de grande importância para aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, a partir do momento em que forem visualizadas pelos profissionais da área da educação como ferramenta e/ou material de apoio, podendo de fato integrar a aprendizagem, tornando-se assim auxiliaadores, incentivando o aluno a construir seu próprio conhecimento, onde o mesmo começa a ter um papel principal, reconhecendo e suprimindo suas próprias necessidades educacionais.

Além de promover alterações na concepção de ensino e aprendizagem, a utilização das tecnologias digitais no âmbito educacional modifica os papéis dos atores sociais envolvidos. Nessa nova perspectiva, o conhecimento não é algo acabado, mas algo a ser construído continuamente pelos atores sociais. O professor atua como um facilitador do aprendizado e o aluno agora assume ativamente as rédeas de seu processo de aprendizagem (MORAN, 2004, p.18).



A expectativa é que esses recursos tecnológicos transformados em instrumento e disponibilizados ao professor e ao aluno acabem sendo transformados em grandes agentes de mudanças para a melhoria da qualidade do sistema de ensino. É importante também que estimulem a construção autônoma e a capacidade de reflexão, além de tudo isso, que promovam o desenvolvimento da capacidade intelectual e das relações interpessoais, levando ao crescimento acadêmico e pessoal de forma positiva e responsável.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de jovens - adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma (org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A formação e profissionalização do educador: novos desafios**. In: GENTILLI, P. e SILVA, T.T. da, (Orgs). Escola S.A. Brasília, CNTE, 1996.

IRELAND, T. **A EJA agora tem objetivos maiores que a alfabetização**, Pará, maio, 2009. Seção políticas públicas. Disponível em < <http://www.uff.br/ejatrabalhadores/arquivos-2009-julho/a-eja-tem-agora-objetivos-maiores-que-a-alfabetizacao-01072009.htm> > acessado em 19 de julho de 2017.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 13-21, 2004.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ:Vozes.2008.



VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Fernando José. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**, disponível em:

<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/1/1/004.pdf> acessado em: 20/06/2017.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.